

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 - "A Conclusão dos Muros"

(Neemias 5 e 6)

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
(lincoln@pibrj.org.br)

Sabemos, de nossos estudos anteriores, que Neemias tinha como grande missão, liderar o povo de Israel na reconstrução dos muros de Jerusalém. Já haviam se passado cerca de 100 anos desde a época que os primeiros judeus exilados na Babilônia haviam retornado para a Palestina. Muito já havia sido feito em termos de reconstrução da cidade, incluindo o templo, que já estava pronto. As muralhas da cidade, porém, ainda estavam sendo finalizadas, tendo Neemias como líder daquele empreendimento. Àquela altura, ele ainda encontra à sua frente dois tipos de oposição, que acabam se somando contra o término da obra: as oposições internas e as externas. As externas, têm um propósito político de impedir o término da obra, o que não era novidade. Havia o claro interesse dos inimigos dos judeus de que Jerusalém não voltasse a ter a importância de outrora. Mas, oposição interna, era o que Neemias menos esperava. Mas o fato é que ela aconteceu, não como uma ação premeditada contra o projeto, mas por força de conflitos internos, entre o próprio povo de Israel. Para começar, estavam ocorrendo deslizamentos éticos dentro do grupo de cooperadores de Neemias e isso minava todo o esforço de mobilização do povo.

Muitos dos mais abastados entre os judeus, entre eles, vários dos nobres e magistrados, estavam se aproveitando da situação de dificuldades econômicas dos menos favorecidos, para explorá-los. Estavam ocorrendo dívidas em excesso, fome e humilhação. A maioria do povo havia deixado seus interesses particulares para se engajar, de forma voluntária, isto é, sem remuneração, no grande mutirão de reconstrução da cidade. Como não recebiam salário, começaram a se endividar para poder suprir as necessidades de suas famílias. Os agiotas de plantão, além de cobrarem juros

extorsivos, estavam exigindo as terras daqueles voluntários, como garantia dos empréstimos. Com aquelas exigências e a pressão para terminar a obra de reconstrução, muitos pagamentos não estavam sendo honrados, as terras estavam sendo hipotecadas e perdidas para os credores, e pior ainda, até os filhos dos endividados estavam sendo entregues como escravos para cobrir eventuais diferenças da dívida.

Vamos encontrar Neemias diante desta difícil situação. Qual seria sua atitude? Parar a obra para arrumar a casa, e com isso, dar espaço para que os inimigos externos comemorassem mais aquele embargo? Ou prosseguir? Ao contrário de todas as expectativas, ele mesmo decide promover uma paralisação. Ele passa, então a agir com firmeza contra aqueles seus colaboradores que estavam promovendo toda aquela crise.

Quais foram então as medidas que Neemias tomou? Neemias sabia que talvez sua simples repreensão aos magistrados e nobres talvez caísse no vazio, se ele os repreendesse a sós. Portanto, ele decide reunir uma ampla assembleia geral e repreende os exploradores de público. Em defesa de sua posição, Neemias se utiliza de dois argumentos: eles estavam se desviando dos propósitos de Deus e da liderança do próprio Neemias. Deus os havia trazido de volta da Babilônia e os havia colocado como líderes do povo não para explorá-lo. Neemias os desafia a tê-lo como líder e exemplo: "conto com vocês para liderar esse povo e não dominar sobre eles. Sigam meu exemplo, pois sendo eu governador, nunca vivi em luxúria" (5:14), tenho repartido meus bens com quem necessita" (5:10) e "nunca me aproveitei da desgraça alheia em meu benefício" (5:16).

Neemias, com a ajuda de Deus, consegue uma reação positiva por parte daqueles que eram alvo de suas críticas, pois estes:

- Decidem repartir os alimentos que estocavam, usados para manipular o mercado.
- Decidem cancelar a dívida dos juros, pois os mesmos eram extorsivos.
- Decidem devolver as hipotecas.
- Juram publicamente o cumprimento das decisões acima, na presença dos sacerdotes.

Com isso, Neemias dá prosseguimento à obra e, a despeito da continuada oposição, agora, apenas externa, ele consegue chegar ao fim. Num tempo recorde de 52 dias, as obras são finalizadas. No capítulo 6, verso 16 o texto nos diz: "quando todos os nossos inimigos souberam disso [do término da obra], todos os povos que haviam em redor, temeram, e abateram-se muito em seu próprio conceito; pois perceberam que fizemos esta obra com o auxílio do nosso Deus".

Gostaria, nesta oportunidade, de compartilhar com o prezado ouvinte, dois pontos que me chamaram atenção, neste estudo de hoje:

1. Neemias conseguiu escolher uma estratégia correta para debelar a crise interna que se opunha à reconstrução dos muros. Com discernimento espiritual e fidelidade à ética ele conseguiu alinhar suas forças internas em direção a um objetivo comum. Ele prova, mais uma vez, sua capacidade de perceber e implementar a orientação de Deus para a solução do conflito. Com diplomacia, mas com firmeza, ele abre espaço para um confronto onde certamente mobiliza emoções e recupera o que restava do caráter e do compromisso daqueles líderes interesseiros. Melhor do que eternamente postergar a crise, o melhor é o confronto para resolvê-la. É necessário parar, avaliar, confrontar, resolver e prosseguir.

2. Nenhuma obra, mesmo que realizada para o Senhor, pode ser mais importante que a fidelidade à Deus e aos princípios Dele. Os trabalhos na igreja ou na sua comunidade, não podem ser prejudicados por negócios pessoais ou conflitos de interesses, como aconteceu em nosso episódio de hoje. Se houver alguma questão ética, essa deve ser considerada com cuidado. As coisas da igreja devem ser modelo para a sociedade. A transparência e correção dos atos e ações, devem ser um ponto de relevância. A contabilidade da igreja ? Esta deve ser a melhor e mais correta de todas. Utilização dos recursos financeiros da igreja ? Absolutamente corretos, sem faltar um centavo sequer. Há algum negócio particular que está interferindo com os negócios da igreja ? Melhor separá-los. Membros da igreja fazem negócios com membros da igreja ? Que sejam os mais honestos, corretos e justos. Por outro lado, se algum crente assumiu um compromisso financeiro com um irmão, seja com um outro crente, como indivíduo, ou com uma empresa de um crente, cumpra esse compromisso conforme acordado. Se é compromisso financeiro, pague no prazo. Se não puder pagar, não assuma o compromisso. Muita gente acha que por que o negócio é de crente com crente, pode até dar um jeitinho e fica tudo por isso mesmo. Engano. Se o negócio é entre crentes, ele deve ser o mais correto possível. Para ninguém colocar defeito. Pode até ter o tal do jeitinho, mas esse deve ser combinado e negociado com vantagens para ambas as partes. Jamais, portanto, devemos deixar que os interesses e negócios pessoais sejam pedra de tropeço para alguém, crente ou não crente e que jamais os negócios pessoais se misturem negativamente e interfiram nas coisas da igreja.

Essas são algumas das lições práticas que podemos aprender deste nosso estudo de Neemias.